

MATÉRIA DE CAPA

**DF
LIXO E
INSETOS
TÊM MUSEU
NO DF**

Uma casa toda mobiliada, com direito a salão de jogos e quarto para as crianças. Isso é o que pode ser conferido no Museu da Limpeza Urbana do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), no Setor P Sul, da Ceilândia. Lá cacarecos e quinquilharias dispensadas na lata de lixo pelos brasilienses ganham vida novamente, transformando-se em objetos de decoração.

Logo no portão de entrada, tem-se uma idéia do que vem pela frente. Peças de carros e caminhões são mescladas, soldadas uma às outras, para formarem gigantescos bonecos de sucata, que dão a impressão de estarem vigiando as imediações. Caminhando um pouco mais, na porta principal, surpreende a infinidade de objetos colhidos nas montanhas de lixo.

Nos vários cômodos, são encontrados televisores, vitrolas, sofás, louça e roupas. Até objetos de arte, como esculturas e quadros ornamentam o Museu. Uma foto, com moldura, do ex-presidente Juscelino Kubitschek tem lugar de destaque em uma das paredes, que ainda carregam imagens pitorescas sobre a história da empresa de limpeza urbana.

O auxiliar administrativo Carlos Alves dos Santos é um dos decoradores do espaço. "Parece piada, mas o lixo é fonte inesgotável de utensílios. Não teríamos dificuldade nenhuma em montar mais algumas unidades totalmente mobiliadas", brinca. Para ele, a importância do Museu da Limpeza Urbana é a de mostrar para as pessoas o quanto é desperdiçado.

Inaugurado há dois anos, o Museu da Limpeza contabiliza 1728 visitantes, principalmente estudantes, que ali recebem dos professores mensagens sobre a importância de preservação do meio ambiente. "Mostramos aqui que o lixo, além de seu reaproveitamento, também possui valor artístico", comenta Carlos dos Santos.

Na linha dos museus inusitados, destaca-se também o Museu dos Insetos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que fica na altura do km 18, da BR-020. Espécie predominante no planeta Terra, os insetos são notabilizados pelas várias adaptações que sofreram ao longo de sua evolução.

Um pouco dessa diversidade é o que se vê no museu, que conta com acervo superior a 23 mil indivíduos, representando aproximadamente 4 mil espécies, algumas delas colhidas há mais de 20 anos. O local é normalmente visitado por alunos da rede pública e particular de ensino, como complemento das aulas de ciências em sala de aula.

ANIMAIS EMPALHADOS

Voltado também para a pesquisa científica, e com finalidade didática, o Museu de Taxidermia, pertencente ao Jardim Zoológico, foi inaugurado em Brasília no mês passado. Nas prateleiras, estão expostas aproximadamente 60 peças de animais taxidermizados. A taxidermia, a grosso modo, trata do processo de empalhamento, que pode ser executado de diversas formas: em acrílico, em meio líquido e curtimento de pele, citando algumas.

Na coleção de animais, incluem-se aves, répteis e mamíferos. Espécies do cerrado, como o lobo-guará e o macaco-prego, fazem parte da exposição permanente. Da mesma forma que o Museu do Inseto, o Museu de Taxidermia tem chamado a atenção principalmente de estudantes, que, lá, visualizam *in loco* os animais estudados na escola. (Marcelo Rocha)